

Carlos Macedo, Goldman Sachs:

Bom dia. Obrigado pela oportunidade. Duas perguntas, a primeira se refere à sinistralidade em seguro de saúde. Na página sete do release, vocês falam de uma despesa extraordinária de R\$24 milhões. Isso está considerado em algum lugar no resultado recorrente de vocês de R\$85 milhões? Se isso é algo recorrente, como podemos olhar para este número?

E a segunda vem como reflexo da venda da participação na Brasil Veículos, quando concluída: qual será o nível de sobrecapitalização que vocês terão? E então, qual seria a estratégia justamente para esse setor de auto, uma vez que vocês perdem uma plataforma importante de distribuição?

Sérgio Borriello:

Nesse segmento, a questão das contas médicas sempre é um assunto bastante recorrente, razão pela qual os R\$24 milhões estamos reportando como uma despesa extraordinária, mas não reportamos como não-recorrente.

Basicamente, isso é decorrente de discussões sobre o grau de utilização, principalmente na questão das internações. Temos aplicado um novo sistema de controle de sinistros, e esse sistema durante o ano de 2009 gerou muita glosa, que é a apresentação de contas que não têm total acordo da SulAmérica para o seu pagamento.

Durante este ano, então, no 4T09 e agora nesse 1T10, a gente vem regularizando tudo isso, renegociando com os prestadores de forma bastante ativa todos esses valores que foram glosados durante o ano.

Esse trabalho está terminando, está quase em seu fim; obviamente ele tem benefícios, porque ao discutir esse tipo de coisa você já discute a própria relação, e nesse trimestre, então, tivemos a contabilização extraordinária desses R\$24 milhões, e eu imagino que no 2T tenhamos pouca coisa ainda em relação a isso.

Mas do ponto de vista do grosso, o grande percentual de discussões acumuladas e passadas que tínhamos, já está absolutamente eliminado.

Carlos Macedo:

Então, só para entender, esse número de R\$24 milhões ao longo do ano ainda pode ocorrer, mas, em tese, seria menor?

Sérgio Borriello:

É isso. Só para finalizar, quando você fala 'ao longo do ano', possivelmente no 2T ainda tenhamos algum valor, não desta ordem, mas não vejo esse fato se repetindo no 3T e no 4T. Então, acredito que agora, no mês de abril, finalizemos todas as negociações em aberto que temos com a rede de prestadores.

Carlos Macedo:

Ou seja, este número tem mais a ver com 2009 que com 2010 propriamente?

Sérgio Borriello:

É bastante complicado dizer, mas você tem absoluta razão, tem mais a ver com 2009 que com 2010. Por que é complicado dizer? Porque é um processo, você pegar uma internação, que tem certo período; então, é um processo. Eu não o vejo só de 2009, mas certamente tem coisas de 2009. Ele é um processo de discussão grande, internações grandes etc. Tem bastante a ver com 2009, você tem razão, mas não tem só 2009, tem também 2010.

Carlos Macedo:

Mas isso se refere ao sistema novo que vocês implementaram, então em 2011 é pouco provável que vejamos uma recorrência disso, também?

Sérgio Borriello:

Esperamos que esse sistema, de fato, traga muito benefício para nós, do ponto de vista do controle da utilização, principalmente de tudo aquilo que é material e medicamento.

Carlos Macedo:

OK. Obrigado por essa resposta.

Arthur Farne D'Amoed Neto:

Macedo, voltando à sua pergunta, você nos perguntou sobre qual seria o nível de sobrecapitalização que ficaríamos depois de concluída a transação com o Banco do Brasil a respeito da Brasil Veículos e qual é a nossa estratégia para automóveis a partir daí.

Eu vou começar pela segunda parte, e vou depois pedir ao Sérgio que comente a primeira parte. A estratégia da SulAmérica não muda com relação à carteira de automóveis com essa transação. Essa é uma carteira prioritária para a Companhia, onde temos tido um excelente desempenho de nossa operação direta, vocês viram em 2009 e novamente agora, no 1T10, e vamos continuar investindo no aprimoramento dos nossos processos de subscrição que levaram a esse sucesso de crescimento de receita com queda de sinistralidade em 2009, agora pontualmente afetada pelas chuvas no 1T10, mas nada que nos faça rever a estimativa de que a sinistralidade deste ano estará muito em linha com a sinistralidade do ano passado.

O anúncio dessa parceria com o Citibank, que nós passamos nos comentários, acho que é um exemplo também de outras oportunidades que podem surgir para a SulAmérica, na medida em que ela não traz, sobretudo para parcerias no segmento financeiro, nenhum tipo de conflito de interesses, por não ser controlada, não pertencem a algum conglomerado financeiro brasileiro.

Estamos investindo, e como já vimos fazendo há muitos anos, no aprimoramento da nossa relação com os corretores de seguros, que eu falei hoje que temos cerca de 29.000 corretores operando de forma ativa com a Companhia, e esse é o principal canal pelo qual essa carteira irá crescer, também com o complemento certamente dessas outras parcerias de distribuição que exemplificamos com o caso do Citibank, agora.

O Sérgio pode comentar alguma questão...

Carlos Macedo:

Arthur, só para completar essa pergunta: então, agora que temos a base sem Brasil Veículos da SulAmérica, você tem como dar algum *guidance* de crescimento de frota? Talvez não de prêmios, mas de frota?

Arthur Farne D'Amoed Neto:

Não tenho como lhe dar um *guidance* agora. Em termos de prêmio, temos falado de um *guidance* de cerca de 11% para este ano em relação ao ano de 2009; esse 1T foi melhor que o *guidance* que temos comentado para o período, e isso inclui frota e uma manutenção do ambiente de precificação em linha com o que vimos em 2009.

Carlos Macedo:

OK. Obrigado.

Sérgio Borriello:

Sobre a sobrecapitalização, em eventos anteriores, a Companhia tem falado sobre um nível de sobrecapitalização da ordem de R\$1 bilhão. Acho que é um número que muita gente já conhece.

Obviamente esse número, com os eventos mencionados pelo Arthur – evento número um, a venda do nosso edifício aqui em São Paulo; depois, a própria alienação da participação na Brasil Veículos; e também o evento da cobrança de prêmios retroativos da Bahia –, somente isso elevaria nossa sobrecapitalização para algo como R\$1,3 bilhão, mais o resultado do ano.

Lembrando que, obviamente, alguns desses valores ainda não foram recebidos, estão em processo de recebimento, que é o caso das alienações mencionadas pelo Arthur. Por outro lado, eu prevejo essa elevação, só isso mais o lucro, mas nós temos o programa de dividendos, que vocês devem se lembrar, caso não tenhamos nenhuma aquisição significativa, temos um programa de dividendos um pouco maior, já praticado no ano passado um pouco maior.

Então, minha previsão final é de que encerremos o ano com esse nível de sobrecapitalização da ordem de R\$1,3 bilhão, agora estando na ordem de R\$1 bilhão, esperando o recebimento e a contabilização desses itens extraordinários.

Carlos Macedo:

Obrigado, Sérgio.

Carlos Firetti, Bradesco Corretora:

Bom dia a todos. Vocês poderiam comentar um pouco sobre o cenário competitivo do segmento de veículos? Como vocês estão vendo a competição de preços, se os níveis melhores de preços que vimos sendo atingidos desde o final de 2009 e no começo de 2010 continuam prevalecendo, ou se algum *player* já tem se mostrado um pouco mais agressivo em precificação. Obrigado.

Arthur Farne D'Amoed Neto:

Obrigado, Firetti, pela pergunta. Nós não temos percebido nenhuma mudança do ambiente de precificação no segmento de automóveis em relação àquilo que verificamos no ano de 2009, que foi um ambiente em que, de forma geral, a indústria se posicionou em direção a uma precificação mais racional, movimento este que eu acho que já havia começado de uma forma ou de outro a partir do 2S08.

Isso certamente está motivado pelo ambiente de taxa de juros do País, que talvez requeira das seguradoras uma maior disciplina em seus processos de precificação e aceitação.

Sérgio Borriello:

E só lembrando, nesse 1T todos sentiram a questão da sinistralidade em função climática. Então, acho que tem pouco espaço de fato para que exista uma tendência à redução de preços, mesmo com a taxa de juros subindo, mas, por outro lado, toda a questão climática de Rio de Janeiro e São Paulo nesse 1T deixa todo mundo em uma orientação de ter bastante cuidado com a precificação neste segmento.

Carlos Firetti:

Em relação a essa questão climática, no 2T tem algum impacto dos eventos no Rio de Janeiro, principalmente?

Sérgio Borriello:

No 2T sim, porque nós nem podemos chamar de chuva, temos que chamar de dilúvio o que aconteceu naquela semana no Rio de Janeiro, e obviamente isso irá elevar um pouco a sinistralidade. Mas o fato é que o evento em si, do ponto de vista da carteira total, produz um efeito não relevante no trimestre inteiro.

Então nós sim, teremos impactos sobre isso, mas eles chegam a um total de R\$5 milhões, o evento em si, o que não chega a impactar de forma significativa os resultados da Companhia.

Carlos Firetti:

Muito obrigado.

Iago Whately, Fator Corretora:

Bom dia. Minha pergunta é sobre a carteira de investimentos, quanto vocês estimam do resultado 1T que foi marcação a mercado e quantos vocês realizaram, e qual é a expectativa para o 2T até agora?

Arthur Farne D'Amoed Neto:

Iago, obrigado pela pergunta. No nosso resultado financeiro, no 1T09, você deve se lembrar que contabilizamos naquele trimestre algo por volta de R\$35 milhões de ganho na venda de uma posição de títulos pré-fixados que foram feitos ao final de 2008.

Neste ano de 2010 nós não tivemos esse evento, apesar de sim, termos feito investimentos significativos olhando a composição dos nossos investimentos em uma carteira de títulos pré-fixados. A rentabilidade, excluída a previdência, relativa ao CDI foi muito ajudada pela criação desta carteira; você deve saber que a curva de juros desses títulos pré-fixados já beira os 13%, então comparado à rentabilidade relativa ao CDI, a gente vem produzindo bons resultados. E no 1T10 não tivemos ganhos extraordinários de realização, foram apenas os *accruals* dessa estratégia de crescimento da posição pré-fixada.

Iago Whately:

OK. E até agora vocês mantiveram a posição?

Arthur Farne D'Amoed Neto:

Estamos mantendo a posição, inclusive crescendo-a ao longo das reações do cupom e ao longo das reações do mercado, com todas as declarações e tudo o que vem acontecendo, não só mantendo, mas crescendo um pouco esta posição.

Só para ressaltar, acabei de me recordar, também no 1T fomos bastante beneficiados pela nossa posição em títulos com inflação, aquela carteira cujo objetivo era fazer hedge principalmente da questão da sinistralidade no saúde e no automóvel para perda parcial rendeu seu fruto nesse trimestre; a aceleração da inflação mostrou também um bom vigor de rentabilidade em nossa carteira com títulos indexados à inflação.

Iago Whately:

OK. Obrigado.

Marcelo Magalhães, M. Square:

Bom dia a todos. Eu queria saber se vocês ainda estão esperando uma redução de sinistralidade de saúde para o ano de 2010, e de onde deveria vir essa redução de sinistralidade.

E a segunda pergunta, eu queria entender um pouco esse aumento de outras despesas operacionais e qual é esse novo patamar que vocês esperam. Obrigado.

Arthur Farne D'Amoed Neto:

Obrigado, Marcelo, pela pergunta. Sim, em relação à sua primeira questão, ainda esperamos uma redução na sinistralidade do saúde no ano de 2010 em relação àquilo que vimos no ano de 2009. Acho que o ambiente de precificação é favorável nesse sentido, como já tinha sido a partir do 4T.

Nós não chamamos de não-recorrente, como destacamos no início da conferência, esse impacto do ajuste decorrente das discussões das glosas, questões com prestadores, mas o efeito disso nos próximos trimestres é pequeno e tende a não voltar a ocorrer; esses dois fatores, o ambiente de precificação e a não-recorrência desses ajustes podem levar essa carteira a convergir para aquilo que nós estimamos para o ano, que é uma redução da sinistralidade em relação àquilo que fechou o ano de 2009.

Sérgio Borriello:

A segunda pergunta é relativa à linha de outras receitas e despesas operacionais, correto?

Marcelo Magalhães:

Exatamente.

Sérgio Borriello:

Nessa linha, assim como divulgamos a cobrança dos prêmios retroativos da Bahia, relativos ao período de 2005, da ordem de R\$60,7 milhões, também contabilizamos uma provisão para devedores extraordinária referente à cobrança desses mesmo prêmios da ordem de R\$17 milhões.

Então, é ela que faz essa grande diferença, além de algumas revisões das nossas provisões para contingências judiciais. Também tivemos a adoção, já em linha com os novos pronunciamentos contábeis, em IFRS, o deferimento dos custos de apólice e demais itens relativos à aquisição de apólices no seguro de automóvel.

Essa é a variação específica. Olhando no ajustado, você verá que a variação diminui bastante em função da questão da provisão para devedores duvidosos dos prêmios retroativos do Estado da Bahia.

Marcelo Magalhães:

Só um *follow-up* com relação a esta questão: mesmo excluindo esse aumento de PDD, você tem um nível de mais ou menos R\$72 milhões nessas outras despesas operacionais. Este nível, você acha que pode voltar a cair ou é o novo nível da Companhia?

Sérgio Borriello:

Ele deve voltar a cair, com certeza.

Marcelo Magalhães:

OK. Muito obrigado.

Operadora:

Não havendo mais perguntas, gostaria de passar a palavra ao Sr. Arthur Farne para suas considerações finais.

Arthur Farne D'Amoed Neto:

Concluindo nossa conversa, Sérgio e eu agradecemos a participação de vocês, as perguntas que foram feitas, e continuamos aqui à disposição na Companhia. Muito obrigado.

Operadora:

A teleconferência da SulAmérica está encerrada. Agradecemos a participação de todos, e tenham um bom dia.

"Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o website de relações com investidor (e/ou institucional) da respectiva companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição."